

14125 - Feiras orgânicas: um estímulo ao aumento da produção de produtos seguros

Farm Markets: an motivation to spur the production of safety food

PARRY, Martha¹; RIVERA, Ieda²; CARVALHO, Rosileia³; CHAVES, Antonio⁴

1 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, martha.parry@agricultura.gov.br; 2 Prefeitura Municipal de Belém, iedarivera@yahoo.com.br; 3 Autônoma, rosileiacostacarvalho@yahoo.com.br; 4 Autônomo, augustogasch@gmail.com

Resumo: Através de dados coletados juntos aos produtores participantes da Feira de Produtos Orgânicos em Belém, PA verifica-se que a existência de um espaço diferenciado para venda da produção estimula o consumo de alimentos seguros pela população e conseqüentemente o aumento da produção. Com uma demanda constante pelos consumidores, os produtores se sentiram estimulados a aumentar a produção e buscaram o aumento da produtividade através de capacitação e do uso de tecnologias adequadas. A Feira de Produtos Orgânicos enquanto espaço diferenciado para a venda exigiu ainda a organização dos produtores assim como o aumento da diversificação e a melhoria da qualidade da produção. Esta dinâmica na produção e consumo traz benefícios econômicos para o produtor, disponibiliza alimentos seguros para a população local, recicla os resíduos da produção, e influencia na organização e autoestima do produtor.

Abstract: Using market data obtained from farmers, who are in a weekly basis at the Farmer Market of Organic Food in Belém, one realizes that the existence of specific location to sell their production encourages the demand of safe food, and therefore, enhances the supply of organic food. With a stable demand by consumers, the organic farmers were motivated to increase their production through training and the use of organic production technologies. Specific spaces, as the Farmer Market, were farmers can to sell their organic production, increases the demand and the supply. It also enhances the farmer's organization and improves the quality of their production. This dynamic also contributes by, strengthening the economic output to small farmers, recycles residues from their production process, bring a positive outlook to their organization, improve their self-esteem and increases the supply of safety food to the population of Belém.

Keywords: organic food; supply of safety food; food safety; farmer's market.

Introdução

A primeira edição da Feira de Produtos Orgânicos aconteceu em 09 de novembro de 2007 como uma necessidade de apresentar ao consumidor de Belém uma maneira de produzir mais sustentável. Através de diversas entidades públicas e não governamentais se identificou em diversos municípios do Estado do Pará, produtores cuja produção seguia um conjunto de princípios utilizados na agricultura orgânica. A partir deste momento e considerando a questão da saúde, e de alimento seguro, o consumidor demandou edições mais frequentes da Feira, criando uma referência local, onde ele poderia comprar alimentos sem qualquer resíduo de agrotóxicos. Exigindo um planejamento do produtor para equalizar a oferta com a demanda crescente,

Os produtores selecionados para participar tinham a chancela de entidades públicas, e as incertezas e dúvidas iniciais por parte do consumidor foram dando lugar a

credibilidade, transformando as relações existentes entre a produção e o consumo e viabilizando a rastreabilidade da produção.

A partir de janeiro de 2011 com o advento do término do período fornecido pelo Decreto 6.323 de 27 de dezembro de 2007 que determinou o período de 2 anos, dilatado posteriormente para 3 anos, para o ajuste da cadeia produtiva orgânica, a venda de produtos orgânicos sem o selo do SisOrg só poderia ser realizada se a transação acontecesse diretamente entre o produtor e o consumidor. Este tipo de comercialização é viabilizado na Instrução Normativa 19 de 28 de maio de 2009 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2009). A venda direta como produção orgânica é uma cadeia curta, utilizando a nomenclatura de Darolt (DAROLT, 2013) que é viabilizada à produtores familiares organizados em uma entidade que realize controle social, processo de cunho mandatário que aconteceu a partir de 01 de janeiro de 2011 como determinou o Decreto 7.048 de 23 dezembro de 2009. As cadeias curtas e os mercados face a face foram os grandes impulsionadores da ampliação da escala de produção de alimentos orgânicos segundo Becker (BECKER, 2013)

A Feira é um local de referência para os consumidores de Belém e a garantia de venda estimula o aumento da oferta e da diversificação de produtos a exemplo de outros lugares do Brasil (BECKER, 2013). Segundo Becker as cadeias curtas e os mercados face a face foram alternativas à comercialização por oligopólios que motivaram o aparecimento das primeiras feiras ecológicas (BECKER, 2013) no Brasil e em Especial no Estado do Rio Grande do Sul. Segundo o IDEC, em 2012 existiam 140 feiras certificadas no Brasil (IDEC, 2012)

O aprimoramento da produção através da capacitação e a busca pela qualidade acontecem a partir da ampliação do mercado e a competitividade salutar entre os próprios produtores que buscam a qualificação. O ciclo virtuoso viabilizado pela ampliação do mercado reflete no aumento de emprego e renda e reflete ainda no meio ambiente, nas questões sociais, e na melhoria de vida dos produtores. Estes melhorias são exemplificadas no estudo de caso realizado com os 12 produtores da Feira de Produtos Orgânicos em Belém, PA.

Metodologia

Com o objetivo de exemplificar o fato que a venda diferenciada da produção em um local de referencia pode trazer aumento na oferta de produtos saudáveis a população local foi elaborado e aplicado questionário a 12 produtores que vendem constantemente na Feira de Produtos Orgânicos. A Feira de Produtos Orgânicos vem sendo coordenada pela Associação de Produtores Orgânicos do Estado do Para cadastrada na SFA-P/MAPA como Organização de Controle Social (OCS), como exige a Instrução Normativa 19 de 28 de maio de 2009 (MAPA, 2009), com 18 produtores vinculados inicialmente e hoje conta com 31 produtores orgânicos. Os 12 produtores, correspondendo a 39%, foram selecionados devido sua assiduidade na feira desde sua criação em 2007 (GUERRA, 2010).

O questionário foi dividido em áreas de conhecimento para se buscar algumas informações de ordem econômica, organizacional, social, ambiental e tecnológica. As informações foram coletadas para dois momentos, 2010 e 2013 visando se montar cenários e analisar a existência da evolução nas áreas mencionadas. Tais

informações foram tabuladas, sistematizadas e representadas em gráficos para uma melhor visualização dos dados.

A Feira hoje é realizada semanalmente em Belém, PA em dois locais alternados, sendo que uma semana a Feira acontece na Praça Batista Campos e na seguinte acontece na Praça Brasil. Entretanto, sua historia pode ser contada através de um processo contínuo de crescimento, aprimoramento e capacitação viabilizados pelo aumento do mercado em decorrência da venda diferenciada em um lugar de referencia.

Levantaram-se também junto a Associação de Produtores Orgânicos do Estado do Pará informações referentes à frequência das feiras para se analisar a evolução através do aumento da oferta e uma melhor distribuição da venda de produtos. Verificou-se ainda o cadastramento dos produtores junto a SFA-PA/MAPA, entidade responsável pelo cadastramento, para se conhecer a origem da oferta.

Foi verificado também o numero de citações anuais na mídia sobre a Feira considerando que isto imprime uma referencia ao local e orienta o consumidor de Belém, PA.

A Associação de Produtores Orgânicos do Estado do Pará, hoje se encontra cadastrada na SFA-PA e no Cadastro Nacional de Produtores orgânicos e conta com 31 produtores orgânicos.

Resultados e discussões

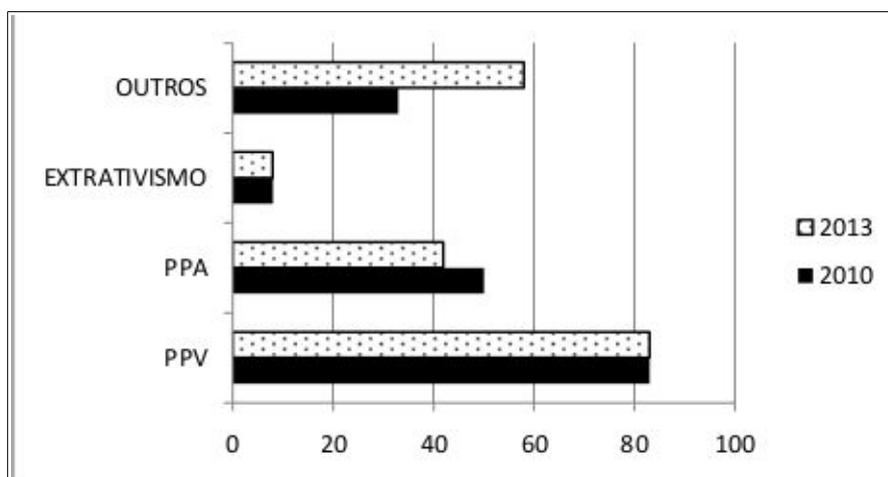
A amostra é composta de 12 produtores familiares entre a idade de 46 e 63 anos, cuja metade deles não utiliza qualquer mão de obra contratada para auxiliar no processo produtivo.

Como esta mostrado na Figura 1, em 2010, 83% dos produtores pesquisados vendiam produção primária vegetal, compondo esta produção ervas, verduras e frutas; 50% vendiam produção primária animal, e 8% deles vendia produtos do extrativismo sustentável orgânico. Em 2013, este escopo praticamente se manteve inalterado com exceção da produção primaria animal visto que apenas 42% dos produtores continuaram com a produção animal.

Através das informações extraídas do questionário constatou-se que entre o período de 2010 e 2013 o tamanho médio da propriedade e seu valor médio subiram em 16% e 19% respectivamente.

Economicamente estes produtores arrecadam na feira semanalmente valores entre R\$200,00 a R\$500,00, mas a frequência semanal da Feira tem estimulado os a aumentarem sua produção para atender a demanda. Entre 2010 e 2013 a área média plantada aumentou de 3,35 ha para 4,88 ha, sendo a Feira o principal local para comercialização de seus produtos.

Figura 1. Escopo da produção por produtor em 2010 e em 2013



PPA: produção primária animal; PPV: produção primária vegetal

Fonte: Questionário aplicado a 12 produtores da Feira de Produtos Orgânicos em Belém

O aumento da oferta de produtos vem capitalizando paulatinamente os produtores que hoje não dependem de nenhuma entidade para montar a infraestrutura (barracas, tabuleiros, e cadeiras) para a realização da feira que em 2010 era patrocinada (aluguel e transporte) por entidades públicas.

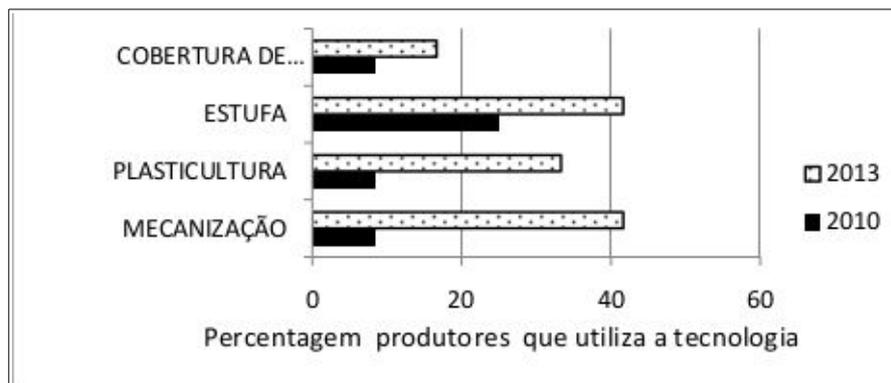
O aprimoramento e a capacitação vão acontecendo à medida que existe a necessidade de aumentar a oferta de produtos. Em 2010 nenhum dos produtores usava mecanização o que mudou em 2013 quando aproximadamente metade deles utiliza a alguma forma de mecanização.

Assim como a mecanização, o uso da plasticultura nas áreas de hortaliças esta tendo um crescimento significativo entre os produtores, para garantir a produção e venda em durante o ano todo. Em 2010 dois terços dos produtores não utilizavam a plasticultura, e em 2013 a situação se inverte e dois terços já utilizam esta tecnologia.

Ainda sobre tecnologia utilizada, em 2010 apenas 25% dos produtores dispunha de estufas, e em 2013 este percentual sobe para 42%. Para aumentar a produtividade, atualmente 75% deles utiliza composto orgânico e 33% utiliza também a biofertilização.

A qualidade dos produtos também é notória na Feira em decorrência da própria competição da exigente demanda dos consumidores por alimentos de qualidade. Em 2013 a maioria dos produtores lava e embala seus produtos.

Figura 2. Adoção de tecnologia pelos produtores em 2010 e em 2013



Fonte: Questionário aplicado a 12 produtores da Feira de Produtos Orgânicos em Belém

No que diz respeito ao meio ambiente metade tem a Reserva Legal averbada e vem trabalhando com sistema orgânico de produção há mais de quatro anos. Metade deles utiliza o resíduo da produção para compostagem e um pouco mais da metade tem poço artesiano na propriedade.

A organização dos produtores dentro de uma entidade surgiu pela necessidade legal dos produtores estarem organizados em uma Organização de Controle Social (OCS) para venda direta (Lei 10.831 de 27 de dezembro de 2003) mas evoluiu para uma amizade e companheirismo, sendo comum as confraternizações e visitas entre os associados. da Associação de Produtores Orgânicos do Pará iniciou solicitando o cadastramento junto a SFA-PA/MAPA de 19 produtores, foram cadastrados 18, e hoje a associação já conta com 31 associados cadastrados. Dois terços dos produtores esta vinculado também a outra organização.

Ressalta-se que com o “cadastramento” da OCS e dos produtores orgânicos na SFA-PA/MAPA, a Associação de Produtores Orgânicos do Estado do Pará vem sendo convidada a participar de vários eventos no Estado do Pará e em outros Estados do Brasil.

É fácil verificar que a Feira é uma atividade rentável e que todos estão satisfeitos e pretendem continuar na atividade. É comum o testemunho mostrando a satisfação dos produtores com a produção orgânica a exemplo dos dizeres abaixo:

“Detesto quando o calendário é cortado”

“A Feira de Produtos Orgânicos trouxe qualidade de vida, esclarecimento e conhecimento”

Conclusões

As informações coletadas nos levam a crer que a determinação de um local que sirva de referencia ao consumidor, assim como viabilize a venda diferenciada de produtos orgânicos estimulam o volume da comercialização da produção, a melhoria da qualidade do produto, o aumento da renda e do emprego. Estimula ainda a organização e eleva a autoestima dos produtores.

A Feira tem se revelado mais do que um espaço para o comércio de alimento seguro, ela é uma atividade onde o urbano interage com o rural criando vínculos baseados na confiança e na credibilidade.

Agradecimentos

Agradecemos aos produtores orgânicos pela colaboração em disponibilizar informações pessoais referentes a sua renda.

Referências bibliográficas:

BECKER, Claudio; ANDERSSON, Fabiana; MEDEIROS, Paulo. **Inovação e controle social na produção e comercialização de alimentos ecológicos: institucionalizando a confiança?**. Revista Agriculturas, v 10, n 2, pp 18-21. 2013.

BRASIL. Lei 10.831. 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadastro Nacional. <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/cadastro-nacional>> Acesso em 8 de jun. 2013

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa 19**. 2010. <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos/legislacao>. Acesso em 8 de jun. 2013

DAROLT, Moacir; LAMINE, Claire; BRANDENBURG, Alfio. **Proliferação de distintos formatos de circuitos curtos de comercialização**. Revista Agriculturas, v 10, n 2, pp 8-13. 2013.

GUERRA, Armando Diniz et al. **Feira de Produtores Orgânicos em Belém. Militância, agroecologia e sociabilidade**. Anais do VIII congresso Latino-americano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, 2010.

IDEC, **Rota dos Orgânicos**. Revista do IDEC, São Paulo, n 162, p 20-23, fev.,2012

VASCONCELOS et al. **Tendência do consumo de produtos ecológicos e instituição do selo verde no mundo globalizado**. Belém:ESAMAZ, s/d